

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1916

N 11/2717

Ilm. Sr.

Meu caro João.

Ha positivamente um inferno de cartas perdidas e em atrazo com a guerra! Imagina q. só hontem recebi trez cartas tuas e o teu ultimo livro - ainda não falando de cartas minhas e de uma conferencia q. te mandei (nº do Paiz). Por essas mesmas cartas, parece-me q. não recibes o Paiz, quando dei a tua adresse para a remessa diária.

Manda-me dizer como é isso.

E depois as respostas!

Atlantida e eu. Tenho feito pela Atlantida tudo quanto é possível. Deves ter visto as noticias nos jornaes. Apenas ha duas partes: a de director e a de agenciador. Como director, mando-te os artigos (deves ter ainda muita coisa e lá mandei mais trez coisas, inclusive um soneto do Alberto d'Oliveira) colloco a revista. Agente ainda não encontrei um q. queira - todos de cá com imensa necessidade de mássa e querendo dinheiro logo. Os annunciantes acham longincuo (?) o annuncio. Os assinantes... Conheces a colonia portugueza do Rio. Eu sou o 1º (tanta gente é agora!) cavalheiro q. tratou com sinceridade dessa coisa de união dos dois paizes. Eu cá - tu ainda com mais ardor lá e ainda hoje o digo num Pall Mall do Paiz, a proposito do teu livro.

Pois bem. A minha conferencia foi retumbante. Os meus artigos hiper-aclamados. Não houve uma assinatura. Depois de tudo isso.

Estou em condições materiaes perfeitamente pouco brilhantes. Voltando á estrella de jornal sou pago miseravelmente e tenho obrigações serias. Assim, vivo a escrever e a cavar a vida. Ainda não conseguí reduzir a despesa a menos de trez ou quatro contos. Imagina arranjar isso de 30 em 30 dias sem emprego publico e sem ser amigo do governo!

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1916

Meu caro João.

Ha positivamente um inferno de cartas perdidas e em atrazo com a guerra! Imagina q. só hontem recebi trez cartas tuas e o teu ultimo livro - ainda não falando de cartas minhas e de uma conferencia q. te mandei (nº do Paiz [sic]). Por essas mesmas cartas, parece-me q. não recibes o Paiz, quando dei a tua adresse para a remessa diária.

Manda-me dizer como é isso.

E depois as respostas!

Atlantida e eu. Tenho feito pela Atlantida tudo quanto é possível. Deves ter visto as noticias nos jornaes.

Apenas ha duas partes: a de director e a de agenciador. Como director, mando-te os artigos (deves ter ainda muita coisa e lá mandei mais trez coisas, inclusive um soneto do Alberto d'Oliveira) colloco a revista [sic].

Agente ainda não encontrei um q. queira - Todos de cá com imensa necessidade de mássa e querendo dinheiro logo. Os annunciantes acham longincuo (?) o annuncio. Os assinantes... Conheces a colonia portugueza do Rio.

Eu sou o 1º (tanta gente é agora!) cavalheiro q. tratou com sinceridade dessa coisa de união dos dois paizes.

Eu cá - tu ainda com mais ardor lá e ainda hoje o digo num Pall Mall do Paiz, a proposito do teu livro.

Pois bem. A minha conferencia foi retumbante. Os meus artigos hiper-aclamados. Não houve uma assinatura, depois de tudo isso.

Estou em condições materiaes perfeitamente pouco brilhantes. Voltando á estrella de jornal sou pago miseravelmente e tenho obrigações serias. Assim, vivo a escrever e a cavar a vida. Ainda não conseguí reduzir a despesa a menos de trez ou quatro contos. Imagina arranjar isso de 30 em 30 dias sem emprego publico e sem ser amigo do governo!

Rio de Janeiro, de 19

Illm. Snr.

N 11/2717

Positivamente é uma tragedia permanente. Quim não posso vir a pedir annuncios e assignaturas para a Atlantida aos commerciantes. O Abadie e o Braz Lauria e todos o publicos acham caro o preço avulso de 1,500 francos. E assim a revista não tem um grande surto: era preciso uma parte commercial violenta. Eu não a posso fazer agora como faria em 1908 - porque nessa epoca com o Calmon e o Nilo depois teriamos de cara e sem eforço o auxilio de mil ou duas mil libras. E agora não ha dinheiro, trata-se do imposto d'honra, e os amigos não estão no poder

As dificuldades são tão evidentes q. não ha quem queira asseitar esse trabalho da revista, prometendo eu - grandes commissões.

Numa das tuas cartas, pareces menos justo comigo, a proposito da revista. E creio mesmo q. pensas a serio na minha despreocupação - porque varios cavalheiros d'aqui e de S. Paulo a quem tenho ido pedir trabalhos dizem-me já ter recebido carta tua no mesmo sentido.

Ora, é nervoso teu.

Não podes duvidar do meu carinho por ti. Cito-te em todos os jornaes, em todas as conferencias, em todos os lugares, a todos os amigos. Tenho a preocupação permanente do meu querido João. Não é mais amizade: é um escandaloso amor. E pelos jornaes debes ter a prova - se os lês
A Atlantida, além de ser um projecto nosso, é uma realidade tua.

Serriamente, achas crível q. eu pense menos na Atlantida?

A esperança porém não morre. Peço para tentear, a ver se arranjo com os estados coisas. De um momento para outro ellas vêm. Espero o Dantas ministro e uma vaga promessa de Minas Geraes.

S. Paulo foi tranchant: não deu.

Afinal não imaginas como ha varias horas estou preocupado a pensar q. estejas aborrecido, julgando-me capaz de me não interessar por uma coisa

[p. 2]

Positivamente é uma tragedia permanente. Assim - não posso vir a pedir annuncios e assignaturas para a Atlantida aos commerciantes. O Abadie e o Braz Lauria e todo o publico acham caro o preço avulso de 1,500 francos. E assim a revista não tem um grande surto: era preciso uma parte commercial violenta. Eu não a posso fazer agora como a faria em 1908 - porque nessa epoca com o Calmon e o Nilo depois teriamos de cara e sem eforço o auxilio de mil ou duas mil libras. E agora não ha dinheiro, trata-se do imposto d'honra, e os amigos não estão no poder

As dificuldades são tão evidentes q. não ha quem queira asseitar esse trabalho da revista, prometendo eu - grandes commissões.

Numa das tuas cartas, pareces menos justo comigo, a proposito da revista. E creio mesmo q. pensas a serio na minha despreocupação - porque varios cavalheiros d'aqui e de S. Paulo a quem tenho ido pedir trabalhos dizem-me já ter recebido carta tua no mesmo sentido.

Ora, é nervoso teu.

Não podes duvidar do meu carinho por ti. Cito-te em todos os jornaes, em todas as conferencias, em todos os lugares, a todos os amigos. Tenho a preocupação permanente do meu querido João. Não é mais amizade: é um escandaloso amor. E pelos jornaes debes ter a prova - se os lês

A Atlantida, além de ser um projecto nosso, é uma realidade tua.

Serriamente, achas crível q. eu pense menos na Atlantida?

A esperança porém não morre. Peço para tentear, a ver se arranjo com os estados coisas. De um momento para outro ellas vêm. Espero o Dantas ministro e uma vaga promessa de Minas Geraes.

S. Paulo foi tranchant não deu.

Afinal não imaginas como ha varias horas estou preocupado a pensar q. estejas aborrecido, julgando-me capaz de me não interessar por uma coisa

Rio de Janeiro, de de 19.....

Illm. Sr.

N.º 11/277

q. te interessa.

É a complicação da vida, apenas insuperável às vezes.

Não sei quanto o Bordallo perde. Eu tenho cá muito mais de conto, vendo as despesas augmentarem de mez para mez. Ha uns 15 dias mandamos o pagamento de mais dois milheiros. Por este vapor farei o possível para mandar outros dois.

Agora, tu

A tua presença seria muito bem. O reclamo é permanente.

Como te mandei dizer, o Oscar está pela subvenção das conferencias em S. Paulo. Não falhará - mesmo q. eu tenha de vir ao Velho Conselheiro q. é meu amigo. Aqui haverá uns dinheiros mesmo.

Quanto a passagens, isso arranjo eu com o Sylvio Romero filho e o Dantas para te mandarem dar lá, umas cem libras. Demoras dois mezes apenas. Garanto-te q. a coisa vae e bem.

Telegrapha. Estás logo preparado.

Eu

Não sei se termino os meus dois livros. Em todo caso, se os terminar mando-os. Seria optimo q. a Aura Abranches representasse ahi a Eva. Só por causa do empresario não a apresentaram aqui. Ella representa a Eva deliciosamente.

É acredita q. está cada vez a ter por ti mais amizade

quem é como sempre

Paulo.



[p. 3]

q. te interessa.

É a complicação da vida, apenas insuperável às vezes.

Não sei quanto o Bordallo perde. Eu tenho cá muito mais de conto, vendo as despesas augmentarem de mez para mez. Ha uns 15 dias mandamos o pagamento de mais dois milheiros. Por este vapor farei o possível para mandar outros dois.

Agora, tu

A tua presença seria muito bem. O reclamo é permanente. Como te mandei dizer, o Oscar está pela subvenção das conferencias em S. Paulo. Não falhará - mesmo q. eu tenha de vir ao Velho Conselheiro q. é meu amigo. Aqui haverá uns dinheiros mesmo.

Quanto a passagens, isso arranjo eu com o Sylvio Romero filho e o Dantas para te mandarem dar lá, umas cem libras. Demoras dois mezes apenas. Garanto-te que a coisa vae e bem.

Telegrapha. Estás logo preparado.

Eu

Não sei se termino os meus dois livros. Em todo o caso, se os terminar mando-os. Seria optimo q. a Aura

Abranches representasse ahi a Eva. Só por causa do empresario não a apresentaram aqui

Ela representa a Eva deliciosamente.

E acredita q. está cada vez a ter por ti mais amizade

quem é

com o coração

Paulo.